

BRICE BRAGATO DISSE QUE "O GOVERNO ESTÁ GASTANDO MAIS EM OBRAS DE ASFALTAMENTO DO QUE EM ÁREAS SOCIAIS"

Segurança pública provoca polêmica entre deputados

Alguns defenderam o governador, outros consideraram-no culpado pela violência

VINÍCIUS BAPTISTA
vanjos@redgazeta.com.br

O momento difícil vivido pelo governo do Estado na área da segurança pública teve re-

flexo nos últimos dias na Assembleia Legislativa. Depois dos ataques da oposição na última segunda-feira, ontem os parlamentares governistas partiram em bloco para de-

fender o governador Paulo Hartung.

Os primeiros a defenderem o governador foram os deputados do PSC, Jurandy Loureiro e Reginaldo Almeida. Jurandy ressaltou as realizações do atual governo e falou que um dos principais responsáveis pela violência é "a desestruturação das famílias". Em contrapartida, teve

que ouvir o comentário da opositora Sueli Vidigal (PDT). "Parabéns pela defesa da sua família, deputado".

Reginaldo disse que quem culpa o governador pela onda de violência deveria propor sugestões, e não criticar. "Fazer parte da base desse governo é não ter saudade do passado do Espírito Santo, que tanto nos envergonhou. Espero que os fatos dos últimos dias não sirvam para encher discursos", frisou.

Uma das principais opositoras na Casa, a deputada Brice Bragato (PSOL), aten-

deu o pedido de Reginaldo e afirmou que Hartung deveria "inverter as prioridades do Estado".

"Apenas 1,69% do orçamento desse ano será destinado aos centros de reabilitação, enquanto 10% serão para a campanha de Rita Camata", disparou a deputada, ressaltando que o governo está gastando mais com obras de asfaltamento do que em áreas sociais.

Problema para frente. Para Brice e os petistas Cláudio Vereza e Carlos Casteglione, o fato do governo estudar a

possibilidade de adotar a Lei de Segurança Nacional é uma forma de tentar jogar o problema para a esfera federal.

O presidente César Colnago (PSDB) também defendeu o governo. "O atual governo, eleito com a perspectiva de grandes mudanças, foi muito além. Recuperou a capacidade de investimentos, perdida há mais de dez anos. Chegou a hora de avançar. Só não vê quem não quer, o time que integra a política canibal, feita pelos abutres do caos, do quanto pior melhor".



“

Dizer que está tudo uma maravilha é beirar as raias da loucura. Além dos ônibus, até hoje o grampo da Rede Gazeta não foi explicado direito

NETO BARROS (PDT)
Deputado estadual

“

O governo não é culpado pela violência. O fundo de combate à pobreza e as escolas que estamos construindo são uma forma de acabar com a violência

SÉRGIO BORGES (PMDB)
Deputado estadual

“

Parece que ninguém pode discordar da reeleição do governador. Quem faz isso é tachado de membro do crime organizado. Ele não admite o contraditório

CLÁUDIO VEREZA (PT)
Deputado estadual

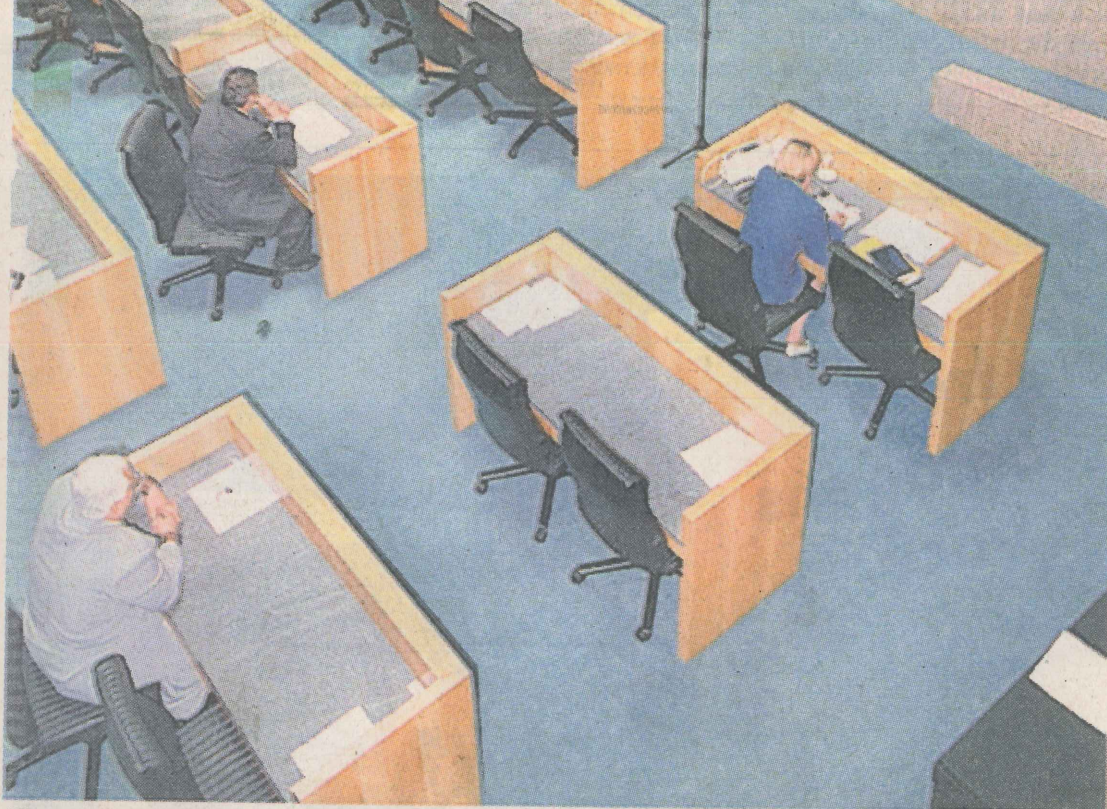
”

Partido em Brasília pede intervenção

”

Governo se pronuncia por meio de nota

”



LEI. Os opositores afirmaram que o fato de o governo estudar a possibilidade de adotar a Lei de Segurança Nacional é uma forma de tentar jogar o problema para a esfera federal. FOTO: RICARDO MEDEIROS

Partido em Brasília pede intervenção

PDT protocolou ontem no Ministério da Justiça, em Brasília, pedido de intervenção no Estado

KENIA AMARAL

kamaral@redgazeta.com.br

BRASÍLIA. Na tentativa de buscar socorro federal para conter os ataques aos ônibus da Grande Vitória, o Partido Democrático Trabalhista (PDT) protocolou ontem, no Ministério da Justiça, em Brasília, um pedido de intervenção federal na segurança pública capixaba. A mesma solicitação já foi feita no Ministério Público Federal do Estado na última semana. Agora, a bancada pedetista aguarda resposta dos órgãos.

Segundo a líder do grupo, a deputada estadual Sueli Vidigal, o pedido foi feito porque a situação da violência está

insustentável no Espírito Santo. "A bancada resolveu recorrer ao Ministério da Justiça porque não é admissível cruzar os braços diante da omissão do governo sobre essa insegurança. Não podemos assistir mais à queima de ônibus e dizer que isso é terrorismo", enfatizou.

Sobre a possibilidade de uma administração estadual recorrer à Lei de Segurança Nacional, a deputada disse que o pedido veio tarde demais. "O governador esperou chegar ao caos para pedir ajuda", alfinetou. Sobre a intervenção federal, Sueli está tentando audiência com o ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos. Segundo ela, a pauta é a confirmação, ou não, da ajuda do governo federal. Caso seja aprovada a intervenção no Estado, policiais civis e militares ficarão subordinados a um comando especial ligado à Polícia Federal e ao serviço de inteligência do Exército.

Governo se pronuncia por meio de nota

ANDRESSA ZANANDREA

Durante duas semanas, o governador Paulo Hartung manteve silêncio quanto aos ataques a coletivos na Grande Vitória. A primeira vez em que ele se pronunciou sobre o assunto foi durante uma entrevista coletiva no último domingo, após o ataque que aconteceu em Vila Velha.

Na ocasião, o governador falou sobre como o governo pretendia solucionar os problemas de segurança, inclusive os incêndios em ônibus, e os classificou como atos terroristas. Ele também relacionou as ocorrências a interesses contrariados dentro e fora do mundo do crime, depois que o Estado "segue numa caminhada organizada".

Hartung assegurou que o governo não pediria reforços, por enquanto, ao governo federal. No entanto, a hipótese não foi descartada. "Vamos continuar trabalhando para resolver os nossos problemas com forças locais. Mas não com arrogância. Se em algum momento dessa operação sentirmos necessidade de apoio de forças federais, vamos pedir", disse.

Após a coletiva de domingo, o silêncio se fez novamente. O sigilo do governo se manteve, inclusive com a realização de reuniões a portas fechadas.

No final da noite de ontem, o governador voltou a se manifestar por meio de nota divulgada por sua assessoria de imprensa. Foi revelado que Paulo Hartung mantém diálogos diários por telefone com o ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, e com a ministra da Casa Civil, Dilma Roussef, sobre os ataques a ônibus.

"Continuamos com o mesmo pensamento, que é enfrentar os atos terroristas de queima de ônibus com as forças locais. Mas entendemos que é importante que a Força Nacional de Segurança esteja de prontidão, para que, em caso de necessidade, haja o rápido deslocamento para a Grande Vitória."